



AMA

BOLETIM
SERVO DE DEUS

AMÉRICO MONTEIRO DE AGUIAR
SACERDOTE DIOCESANO (1887-1956)

N.º 1 • Ano 1 • Janeiro 2014

Propriedade da Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

Facetas de uma vida

«Portugal inteiro — e é Portugal onde quer que exista um coração português — comoveu-se com a inesperada e trágica morte do Padre Américo. Decerto que nunca entre nós se derramaram tantas lágrimas por um morto.

O seu funeral foi romagem de dor e saudade e ao mesmo tempo cortejo apoteótico de triunfo. É que os santos começam a viver precisamente no dia da sua morte. E por isso a saudade que na terra deixam parece casar-se com a alegria que no Céu provocam.

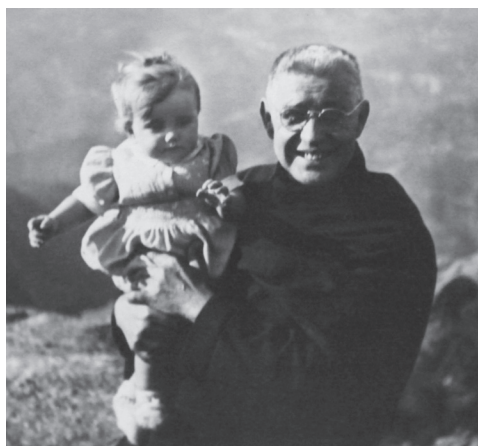
As manifestações de pesar e as comemorações de simpatia sucedem-se ininterruptamente, desde os grandes centros e instituições aos mais modestos aglomerados e associações.

É justo que assim seja, pois o Padre Américo, porque era de Deus — Pai de todos — é de todos nós.

Mas em muitos discursos e artigos de jornais, que lhe têm sido consagrados, surge-nos um Padre Américo diminuído, mutilado. Pretendem, consciente ou inconscientemente, fazer dele um simples homem bom, sem qualquer ligação com o sobrenatural.

Procedendo assim, não podem dar-nos o verdadeiro retrato do Padre Américo — o Padre Américo total.

O segredo da vida dum homem rico e viajado, que aos quarenta anos se consagra a uma Obra excelsa e realiza tão estupendamente, está na sua conversão, absoluta e sem reservas, a Deus através do sacerdócio; está na sua fidelidade inalterável aos compro-



missos divinos e humanos da ordenação sacerdotal; está na sua união íntima e constante com a Hierarquia, no seu timbre de soldado disciplinado.

Poderia aparecer, aos olhos de observadores superficiais ou acintosamente vesgos, um franco atirador, à margem dos quadros eclesiais. No entanto, a sua inteira submissão ao seu Prelado de quem recebia mandato e estímulo, era para ele o sinal infalível de que trilhava o recto caminho. No próprio dia do desastre que o vitimou, estivera ele em Coimbra a submeter ao Ex.º Prelado da Diocese problemas relacionados com a Obra da Rua e a pedir-lhe orientações.

EURICO NOGUEIRA
(Promotor da Justiça na Diocese de Coimbra)

«O GAIATO», n.º 325, 18-Agosto-1956, p 1.

Editorial

N^O começo deste novo ano, de 2014, a Obra da Rua publica o n.º 1 do Boletim do Servo de Deus Américo Monteiro de Aguiar, Sacerdote Diocesano, inserido na sua Causa de Canonização, a qual teve início no ano de 1986, e como seu Postulador D. Gabriel de Sousa, O.S.B., Abade Emérito de Singeverga.

O Tribunal Eclesiástico, constituído para dar início ao Processo de Canonização do Servo de Deus, tomou posse em 14 de Fevereiro de 1991, na Casa Episcopal do Porto.

Em 16 de Julho de 1995, em data aniversária da morte do Padre Américo e da fun-

dação da Obra da Rua, realizou-se o encerramento da primeira fase do Processo de Canonização, em Sessão Pública na Sé Catedral do Porto.

No ano seguinte, em 1 de Abril, o Processo tem a sua abertura na Congregação para as Causas dos Santos, em Roma, passando a ter como Postulador Monsenhor Arnaldo Pinto Cardoso.

O Decreto de validade

da Causa de Canonização do Servo de Deus Américo Monteiro de Aguiar, Presbítero, é publicado em 18 de Outubro de 1997.

Desde essa data que vem decorrendo a investigação sobre as virtudes na vida do Padre Américo, cujo epílogo lhe trará a declaração de Venerável. Posteriormente decorrerão os Processos de Beatificação e de Canonização.

Este Boletim é distribuído gratuitamente. A quem desejar colaborar nas despesas da Causa de Beatificação do Servo de Deus Américo Monteiro de Aguiar, agradecemos o envio do donativo para:

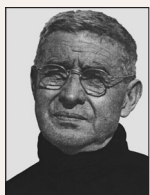
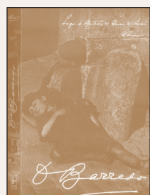
CASA DO GAIATO • 4560-373 PAÇO DE SOUSA

NIB: 0045 1342 40035524303 98

IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98

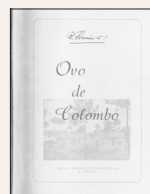
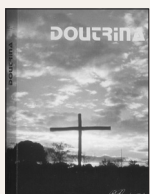
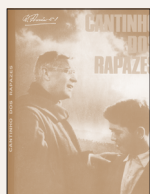
BIC/SWIFT: CCCMPTPL

FACEBOOK: www.facebook.com/americo.aguiar.96



Publicações

Pão dos Pobres (4 vol.) | Obra da Rua | Isto é a Casa do Gaiato (2 vol.)
| Barredo | Viagens | Doutrina (3 vol.) | Cantinho dos Rapazes | Notas da Quinzena | De como eu fui... | Correspondência dos Leitores | O Ovo de Colombo | Pagela | Postais Pensamentos de Pai Américo.



Testemunhos de Intercessão a Pai Américo

«Há cerca de 10 anos, apareceram-me problemas na pele, que vim, posteriormente, a saber tratar-se de psoríase.

Consultei diversos médicos, sem resultados palpáveis. Finalmente, o sr. Doutor M., receitou-me uma série de medicamentos, de aplicação muito incómoda, mas que aliviaram os sintomas durante algum tempo.

O próprio médico alertou-me para o facto de se tratar de uma doença que não tinha cura, cientificamente. O que fazia, era atenuar os efeitos.

Na verdade, nas pernas, braços, mãos e no couro cabeludo, apareciam aqueles sintomas, desagradáveis à vista, muito incómodos pela coceira que causavam e pela sujidade de que provocam, principalmente na roupa, junto ao pescoço, ombros e peito.

No barbeiro, passava um mau bocado, pois tentavam limpar as crostas, o que era demorado e incómodo.

Com os medicamentos acima referidos, os sintomas diminuíam, mas só temporariamente. Desapareciam num local e logo voltavam nesse e em outros locais.

Cheguei a deslocar-me a Cuba, onde me foram aplicados medicamentos, num ambiente propício e calmo. Mas as melhoras foram só temporárias.

Passaram-se os anos e um dia reparo que estava a ficar bem. No barbeiro foram feitos comentários de grande admiração, face ao meu estado actual e o que eles conheciam anteriormente.

Só quando a minha mulher, S., grande devota do Padre

Américo me interpelou acerca do meu estado de saúde, é que reparei na dimensão do bem estar que sentia. Foi, então, que me revelou que tinha pedido ao Pai Américo, para que intercedesse em favor da minha cura.

A promessa que fez resumese à obrigação de eu divulgar este grande favor que considero Divino. Há já vários meses que o deveria ter feito, mas, por desleixo, o faço nesta data.

Gostaria de realçar que não posso precisar as datas certas do início e do fim deste flagelo, sem cura. Vários amigos e gente conhecida, que padecem do mesmo mal, me têm questionado sobre o tratamento que fiz e quando conto a versão do sucedido deparo com muita incredulidade.

Guardo ainda o apontamento do primeiro receituário do sr. Dr. M., que na consulta inicial até fotografias tirou aos locais afectados. Tenho intenções de tentar obter junto daquela clínica um documento que comprove a minha doença, que não sendo contagiosa, proporciona uma péssima qualidade de vida.

Fico à inteira disposição da Casa do Gaiato, para quaisquer esclarecimentos adicionais que entendam ser necessários.

Agradeço, pois, antecipadamente, a divulgação que essa Obra do Pai Américo entenda ser a mais correcta.

Muito grato.

A. A. S. F. – Paredes

Na sequência de outras cartas anteriormente enviadas*, gostaria de partilhar convosco não apenas o sentimento de

gratidão para com o Padre Américo, já que considero ser por seu intermédio que muitas portas se me têm aberto, conseguindo sem “cunhas”, conhecimentos ou influências políticas, coisas que normalmente estão reservadas aos grandes artistas (ex.: convite para expor esculturas no Aeroporto de Lisboa na praça nova recentemente inaugurada!) como o volume de trabalhos.

Alguns destes têm sido extraordinariamente interessantes, como por exemplo a Via Sacra pública, ou seja, colocada ao longo das ruas da povoação chamada Quinta do Anjo.

São também de 2013 outros trabalhos como: um anjo para o centro de Yoga, Uma Peixeira e as esculturas sobre o Fado (as que estão neste momento no Aeroporto), e que foram expostas no Museu de Arte Popular (outro convite inesperado), um busto de um jovem GNR e neste momento trabalho num monumento para os Lions.

Porque considero que tudo isto só pode dever-se à “Graça” que me tem sido concedida por intermédio do Padre Américo, aqui fica o meu testemunho para que, quem de direito decida.

M. J. B. – Setúbal

* Peço licença para relembrar: Embora a minha formação académica seja a escultura e pontualmente toda a minha vida tenha feito algo de escultura, o grande salto verifica-se a partir do dia em que eu, já aposentada decidi fazer o busto do Padre Américo e que se encontra na Casa do Gaiato de Setúbal. Durante a sua execução, houve um momento em que eu “lhe pedi ajuda a Deus por intermédio do próprio Padre Américo”.

Biografia

DO BERÇO A ÁFRICA

1887 — 23 de Outubro: Nasce na Casa do Bairro de Baixo, freguesia do Salvador de Galegos, concelho de Penafiel, pela uma hora da noite, sendo o último de 8 irmãos. Filho de Teresa Ferreira Rodrigues, da Casa de Antelagar, freguesia de Paço de Sousa, e Ramiro Monteiro de Aguiar, natural da freguesia de Lagares, unidos em matrimónio na igreja paroquial do Salvador de Paço de Sousa, a 23 de Outubro de 1873.

4 de Novembro: Baptizado com o nome de *Américo*, na igreja paroquial de Galegos, pelo Padre António da Rocha Reis. O nome é dado em homenagem ao Cardeal D. Américo, Bispo do Porto.

1891 — Janeiro: A sua vida corre perigo por doença (pneumonia). Tem 3 anos de idade. Regista-se a queda de neve.

1894 — Inicia os estudos na Escola Régia de Galegos, que funciona no lugar de Pereiras, com o mestre Joaquim da Silva Pinto.

Aprende a doutrina cristã rapidamente, ensinada por Rosa do Bento, e faz a primeira Comunhão na terra natal. Os irmãos chamam-lhe *beato*.

1897 — Setembro: Vai para o Colégio de Nossa Senhora do Carmo, em Penafiel, como externo.

1899 — 8 de Agosto: Faz o exame de instrução primária (4.^a classe), com 11 anos, na cidade de Penafiel.

Outubro: Admitido no Colégio de Santa Quitéria, em Felgueiras, dos Padres Vicentinos, aos 12 anos. Manifesta-se bom estudante. É recebido na Associação dos Filhos de Maria.

1902 — 1 de Junho: A Mãe escreve ao filho mais velho, Padre José, missionário no Oriente, que o Américo (com 14 anos) *tem muita vontade de ser Padre*. Quer ir para o Colégio da Missões de Cernache do Bonjardim.

Oração

para pedir a Beatificação
do Servo de Deus

Américo Monteiro de Aguiar

Deus, Pai misericordioso,
que concedeste ao Vosso servo
Américo, sacerdote,
o dom de partilhar
a Vossa Paternidade
e uma extraordinária luz
para descobrir
no Pobre abandonado
o Vosso rosto,
fazei que eu saiba, como ele,
dar-me a todos os homens.
Dignai-Vos glorificar
o Vosso servo Padre Américo e
concedei-me,
por sua intercessão,
a graça que vos peço.
Amen.

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade eclesástica e que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público.

A todos os que obtiveram graças por intercessão de Pai Américo, pede-se o favor de comunicar à Obra da Rua, Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.

O Pai não o acha com feitio para Padre, pelo seu temperamento alegre.

Outubro: Já está empregado no Porto, com 15 anos, numa loja de ferragens, na rua Mouzinho da Silveira, 110-112. Ajuda às Missas, na igreja do Seminário, à Sé.

Continua no próximo número

Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

ama.obradarua@gmail.com • www.obradarua.org.pt • obradarua@iol.pt